

Prof.^a Anielise Mascarenhas Guedes

CEI - José Eduardo Martins Jallad – ZEDU - Campo Grande/MS

Descobrimdo Sensações: Trabalhando os sentidos no berçário

Resumo

Este é o relato do projeto aprender brincando: exploração e estimulação dos sentidos no berçário, foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU. Situado na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no endereço: Rua dos Poderes, número 546. O projeto surgiu a partir da necessidade de proporcionar novas descobertas para os bebês. Considerando ser indispensável à fase dos desenvolvimentos cognitivo, motor e social. As atividades foram planejadas no âmbito de experiência das descobertas de si; conhecimento de mundo natural; comunicação e linguagem oral, com objetivo de oportunizar aos bebês vivências e experiências, por meio dos sentidos e sensações que pudessem ampliar o conhecimento e o repertório que estão em uma importante fase de desenvolvimento do bebê.

Ao pensar o projeto, elaboramos como meta geral: ampliar o conhecimento de mundo físico e natural dos bebês por meio dos sentidos e sensações. Em seguida estabelecemos como metas específicas as seguintes: ampliar as possibilidades de expressão, sensação e comunicação dos bebês. Inserir os bebês em contextos de movimento e exploração de diferentes materiais. Proporcionar atividades que possibilitassem experiências com o meio natural e social e possibilitar atividades de exploração de texturas e sensações.

Conforme o planejado, esperávamos dos bebês que eles compreendessem a importância dos sentidos em cada atividade planejada. Nossos objetivos foram alcançados, levando-se em conta que conseguimos ampliar seus conhecimentos de mundo físico e de natureza, possibilitando expressões, sensações e comunicações entre eles. Os resultados superaram as expectativas, pois os bebês ao final demonstravam total interesse nas atividades, o desenvolvimento deles foi visível tanto para nós professoras/professores, quanto para os pais.

Planejamento

O projeto surgiu a partir da necessidade de proporcionar novas descobertas para os bebês. Ao chegarem no CEI (Centro de Educação Infantil), eles passam por um momento de adaptação, tanto ao ambiente, quanto aos professores/professoras que irão acompanhá-los durante todo o ano letivo. É neste momento que observei a importância da estimulação no berçário de forma geral, pois tudo é novidade para eles. Estão descobrindo o mundo à sua volta. Então pensamos em um projeto que abarcasse essas descobertas, trabalhando com a exploração, a estimulação, os sentidos, a expressão, as sensações, a comunicação e a linguagem oral e as interações entre eles. As descobertas dos bebês foram o que me instigaram a realizar este projeto, pois a cada atividade eles descobrem algo diferente que podem ou não gostar.

Ao realizar esse projeto, tivemos a pretensão de esperar dos bebês a compreensão de cada fase. Nos momentos das atividades propostas, que demonstrassem aquilo que estavam sentindo. Por exemplo: ao degustarem alimentos doces e salgados, expressassem por meio de "caras e bocas" qual a sensação que lhes passavam no momento.

Ao pensar o projeto, elaboramos como objetivo geral: ampliar o conhecimento de mundo físico e natural dos bebês, por meio dos sentidos e sensações. Em seguida estabelecemos como objetivos específicos o seguinte: ampliar as possibilidades de expressão, sensação e comunicação dos bebês. Inserir os bebês em contextos de movimento e exploração de diferentes materiais. Proporcionar atividades que

possibilitassem experiências com o meio natural e social, como a horta dos berçários e possibilitar atividades de exploração de texturas e sensações. O projeto teve início no mês de maio de 2017, após a adaptação dos bebês, o que é um longo período, e finalizou em novembro de 2017.

Junto com a coordenação, estabelecemos que a atividade do projeto seria desenvolvida semanalmente às quintas-feiras, no período matutino, e se repetiria no período vespertino, considerando os bebês que chegavam à tarde.

As atividades propostas foram: "cesto dos tesouros", "exploração de elementos da natureza", "exploração do túnel de tule", "exploração de diferentes texturas", "cabide sensorial", "tapete sensorial", "caixa surpresa com espelho", "exploração de gelo colorido", "exploração de objetos sonoros", "atividades no espelho da sala", "atividades com imagens e projeções com lanterna", "caixas de imagens e caixas com frutas, verduras e hortaliças", "exploração e plantação de legumes", "cuidados com a horta", "exploração da natureza", "degustação de diferentes sabores", "degustação de diferentes sucos e frutas", "garrafas sensoriais", "saquinhos perfumados", "lenços perfumados", "banho de espuma" e "diferentes melecas comestíveis". Destaco aqui a importância do explorar na educação infantil: o berçário é um espaço muito rico que deve suprir todos os requisitos necessários para que a criança sinta-se à vontade, acolhida e amada. Para tanto, faz-se necessário que as instituições sejam dotadas de uma estrutura física e de um funcionamento pedagógico adequados à exploração segura e a liberdade da criança é indispensável ao seu desenvolvimento (CRUZ, 2012, p. 6). Cada atividade precisou de um recurso, todos oferecidos pela instituição ou empréstimo de alguma professora que possuía o material em seu arquivo pedagógico pessoal, alguns deles foram: espelho, formas de gelo, lanterna, garrafas de plástico, gelatina, entre outros. Como foi um projeto desenvolvido em quatro salas de berçário, todas as professoras dessas salas colaboraram com a execução e a elaboração, uma parceria que rendeu bons frutos. Buscamos, por meios eletrônicos e livros, atividades que atendessem às nossas metas. Convivendo com bebês, percebemos o quanto é importante para eles sentir, experimentar e explorar o novo.

Diagnóstico

O projeto do qual trata esse relato foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad ZEDU. Situado na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no endereço: Rua dos Poderes, número 546. Os pais das crianças são servidores públicos e trabalham dentro do Parque dos Poderes, em Campo Grande e estão sempre envolvidos na comunidade escolar, isso facilita o diálogo e a compreensão do trabalho pedagógico desenvolvido no berçário, e o quanto o cuidado está vinculado ao educar da criança pequena, que não são ações separáveis.

Sou formada em pedagogia desde 2016, leciono nesta instituição há dois anos. Desenvolvemos o projeto com os bebês do berçário, cuja faixa etária foi de 6 meses a 2 anos. Os berçários eram divididos entre bebês de 6 meses a um ano, berçário I, e bebês de 1 a 2 anos, berçário II. Foram quatro salas participantes, duas salas com 27 bebês, uma com 20 e outra com 22. Todas as professoras de suas respectivas salas também desenvolveram o projeto e, das ideias por mim propostas, o planejamento compartilhado possibilita uma maior troca de experiência e ideias entre nossa equipe, visando sempre a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês, o que enriquece o planejamento e as atividades propostas.

Como trabalho com o berçário, nesses dois anos de instituição observei uma coisa que é recorrente ao iniciar o ano letivo. Os bebês choram muito e estranham tudo que está à sua volta. Temos a consciência de que é tudo novo e precisamos proporcionar uma adaptação que ofereça, de maneira afetiva, um maior conforto neste período, buscando neste momento criar vínculos com os bebês, e que este processo ocorra da melhor maneira possível para eles.

Pois a sensação que ocorre nesse primeiro momento é a de tirar o bebê dos braços da sua família. Com o tempo, eles vão se acalmando e vendo que na verdade são proporcionados a eles um aconchego e novas

experiências, e esse olhar atento ao momento da criança é de suma importância para uma transição tranquila.

Partindo desse pressuposto e analisando a importância do desenvolvimento dos bebês, resolvemos fazer um projeto que abrangesse os sentidos dos bebês. Como eles passam a maior parte do tempo na instituição, cabe a nós, professoras, trabalharmos com esses importantes elementos.

Antes de darmos início ao projeto, levamos elementos com texturas, temperaturas variadas, objetos sonoros para analisar a reação dos bebês quanto ao exposto. Não fizemos interferência alguma, apenas colocamos os objetos dispostos em sala em alguns cantos. Alguns dos bebês exploraram, outros nem ligaram. Outros fizeram caras de que a textura a qual tocava não os agradava.

Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações, pela criança, sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam se envolver com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata, assim, de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar, que são marcantes em um momento histórico (OLIVEIRA, 2010, p.5).

Desenvolvimento

Escolhi relatar o projeto realizado nos Berçários do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad, onde trabalhamos com o projeto aprender brincando: exploração e estimulação dos sentidos no berçário.

É um centro de educação infantil que atende aproximadamente 400 crianças entre 6 meses e 6 anos, e todos os profissionais que estão em sala são professores e professoras formadas no magistério e pedagogia, a instituição possui 4 salas de berçário, e o planejamento é feito de forma coletiva e compartilhada, assim todas as salas levam as mesmas propostas de vivências, adequando-as a suas especificidades.

A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da educação infantil se dão por meio das interações, experimentação e experiências relevantes para a faixa etária a que são ofertadas através da mediação das professoras. Para isso, neste projeto buscamos planejar atividades que contribuíssem com a estimulação e a exploração dos sentidos dos bebês. De maneira a ampliar a capacidade de expressão das crianças e contemplar as inúmeras possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos.

As atividades foram planejadas no âmbito de experiência das descobertas de si; conhecimento de mundo natural; comunicação e linguagem oral, com objetivo de oportunizar aos bebês vivências e experiências, por meio dos sentidos e sensações e que pudessem ampliar o conhecimento e repertório dos bebês que estão em uma importante fase de desenvolvimento.

Nesta fase é de suma importância oportunizar aos bebês a descoberta dentro do universo das sensações, estimulação e conhecimento de mundo, por meio de experiências, aprendizagem em diferentes interações, como experimentar e manusear texturas, manipular diferentes melecas e explorar o ambiente, proporcionando o contato com o mundo através dos sentidos, todos esses momentos foram pensados de maneira lúdica e desafiadora, proporcionando descobertas enriquecedoras para os bebês que têm como objetivo seu desenvolvimento.

Em todas as atividades, dividimos em dois grupos os bebês, sempre contando com a ajuda de outras professoras para proporcionar melhor desenvolvimento e comodidade, pois o trabalho de equipe é fundamental na educação infantil e berçário. Cada atividade durava em média uma hora, dependendo da

forma como foi pensada, pois todas tinham a necessidade de dividir os bebês. Além das pausas para realizar a troca, ou atender as necessidades fisiológicas dos pequenos.

Na atividade “cesto dos tesouros”, organizamos em uma cesta diferentes objetos como: panelas, colheres, copos, latas e tampas. Levamos o cesto para a sala, aguçando a curiosidade dos bebês ao chacoalhar o cesto.

Todos pararam para prestar a atenção no barulho que ouviam. Colocamos o cesto no meio da sala e os chamamos para perto. Ao chegarem, logo colocaram as mãozinhas nos objetos e começaram a explorar. Peguei uma lata e uma colher e comecei a bater. Assim começaram a reproduzir os gestos e até balbuciar alguns sons, como se estivessem cantando uma música.

A segunda atividade foi de exploração de elementos da natureza. No CEI há um espaço ao ar livre denominado campinho. Levamos os bebês até lá para que explorassem todos os locais. Sentiram a textura das folhas, árvores, grama, areia, pedras, entre outros; o contato com a natureza e brincadeiras ao ar livre, mediadas ou não, são muito valorizadas na instituição. No primeiro momento não houve interferência, depois fizemos uma roda e apresentamos os elementos para eles. Alguns não quiseram passar a mão nas folhas, por ter uma textura mais áspera. Outros, ao verem as pedras, suas reações imediatas foram de colocar na boca.

O “túnel de tule” foi muito interessante, pois colocamos os bebês em roda e depois falamos para eles que teria uma surpresa, em seguida a professora Adriana bateu a porta, todos em silêncio olharam rapidamente para lá. Ela, então, entrou vestindo o túnel, eles olharam curiosos e atentos. Colocamos o túnel no meio da sala e convidamos os bebês a entrarem dentro e passar para o outro lado. No início entravam desconfiados, porém passavam, depois iam sozinhos.

As atividades de exploração de diferentes texturas, cabide sensorial e tapete sensorial foram desenvolvidas para trabalhar os sentidos dos bebês. Levamos várias texturas diferentes para que eles pudessem manipular, tanto com as mãos quanto com os pés. Eles sentiram materiais ásperos, macios, grudentos, lisos, finos, grossos, escutaram sons, entre outros. As primeiras reações foram as de resistência, posso classificar a turma em 60% que de início realizou o solicitado e os outros 40% expressou choro ao tocar nos elementos.

A esses bebês que não quiseram, demos uma atenção especial, conversando e apresentando aos poucos cada material. No decorrer das atividades, eles foram interagindo e explorando cada detalhe dos materiais dispostos a eles.

A “caixa surpresa com espelho” desencadeou atividades que fizeram os bebês sentirem curiosidade em relação ao que estava por vir, levando-os a olharem com atenção aquilo que estávamos mostrando. Ao se verem no espelho dentro da caixa, começavam a rir, ou olhavam para a caixa e para nós espantados, como se quisessem fazer alguma pergunta, enfim. Foi uma atividade que mostrou o quanto um simples objeto ou as nossas falas são importantes para o reconhecimento de cada bebê.

A atividade com o gelo colorido provocou nos bebês diversas reações. Colocamos corante de várias cores em vários recipientes com água. Depois colocamos essas águas coloridas em formas de gelo, de um dia para o outro, no congelador. No dia seguinte, dividimos o grupo de bebês e levamos para a área externa do CEI. Posicionamos folhas brancas no chão e demos a eles os gelos coloridos. Acredito que, por chamar a atenção pelo pigmento das cores, eles se interessaram em pegar no gelo, porém quando suas mãos começavam a gelar, eles soltavam, mas logo pegavam novamente. Foi então que peguei um dos gelos e comecei a riscar no papel e eles logo entenderam que essas ações na folha geravam um resultado diferente, o que aguçou a curiosidade dos bebês. Houve até um episódio engraçado neste dia, pois uma das crianças estava riscando no papel e o gelo foi acabando e à medida que ele diminuía mais ela ia

irritando-se, porque não queria que o gelo acabasse, tivemos que explicar para ela que ele estava derretendo e virando água, mostrando a folha molhada.

A exploração de objetos sonoros foi realizada na sala. Colocamos vários tipos de objetos em um saco de TNT, como: chocalhos, pandeiros, garrafas sonoras, bolas com guizos, entre outros. Ao pegar o saco, o mesmo já produziu um barulho que chamou a atenção dos bebês. Sendo assim, já vieram ver o que tinha dentro e abriram o saco que estava em minha mão logo retirando os objetos. Depois, aos que não tinham pego, eu dei um para cada e começamos a fazer barulhos aleatórios. Em seguida pedi a eles para prestarem atenção porque iríamos cantar as músicas que gostavam, balançando os instrumentos. Foi então que emendamos uma canção atrás da outra, com os sons reproduzidos por meio dos instrumentos.

As atividades no espelho da sala se deram da seguinte maneira: dispomos primeiro para os bebês canetinhas e deixamos que eles desenhassem livremente no espelho. Surgiram muitas descobertas, sem intenção, José acabou riscando o braço de seu amigo, foi aí que a brincadeira começou, um fazia riscos no outro e se divertiam muito. No espelho, saíram vários traçados coloridos, gostavam muito de mudar a cor da caneta. A outra etapa foi a do uso de diferentes acessórios, levamos máscaras, chapéus, óculos, cachecóis e plumas para o pescoço e os deixamos explorar livremente. Depois começamos a colocar neles e mostrá-los no espelho. As reações eram de risos e espantos.

Levamos para a sala de aula um globo que produzia diferentes imagens no chão, e a lanterna para trabalhar o movimento dos bebês. Chamamos essa ação de “atividades com imagens e projeções com lanterna”. Eles ficaram encantados com as luzes e com as imagens que eram projetadas no chão. Muitos corriam atrás delas para tentar pegar.

As caixas de imagens e caixas com frutas, verduras e hortaliças foram organizadas da seguinte maneira: primeiro levamos para os bebês as imagens dos alimentos impressas e mostramos, alguns arriscavam até falar o nome das iguarias. Depois colocamos algumas frutas, verduras e hortaliças, dentro de uma caixa para eles explorarem. Em seguida cortamos alguns dos alimentos para ver se eles iriam degustar, uns fizeram, outros, ao colocar na boca, faziam caras de que não tinham gostado.

A exploração e a plantação de legumes e os cuidados com a horta foram atividades que exigiram um olhar mais atento de nós professoras, pois os grupos tinham que ser pequenos, porque os cuidados eram maiores. Observando os materiais que seriam manipulados, como a terra e o adubo. Levamos os bebês para o espaço disponibilizado pelo CEI para a construção da horta. Colocamos os bebês em roda, em uma bacia grande arrumei a terra para que eles pudessem estar manuseando e sentindo a textura. Depois que todos exploraram a terra, coloquei o adubo e despejei tudo no canteiro. Na etapa seguinte, cada turma ficou responsável pelo plantio de alguma iguaria. O berçário que trabalho plantou hortelã e cebolinha. Em pequenos grupos, os auxiliamos no plantio e no cuidado diário com a horta.

Os saquinhos perfumados e os lenços perfumados trabalharam o olfato do bebê. Dispus os saquinhos e também os lenços dentro de uma caixa surpresa e usei palavras que chamassem a atenção, instigando-os a um olhar curioso sobre o que estava por vir. Mostramos a eles como faziam para sentir o cheiro que tinha dentro do saquinho e dos lenços. Colocamos perfumes doces, fortes e suaves. Essa foi uma atividade em que houve bastante interação entre eles.

Já o banho de espuma os levou a relaxar, proporcionando um momento agradável, calmo e sereno. No banho fizemos massagem, cantamos, falamos as partes do corpo dos bebês, foi uma atividade agradável, relaxante e divertida. Especialmente essa atividade demandou um tempo maior, pois fizemos com grupos de no máximo cinco bebês e usamos uma piscina de plástico.

Quando fizemos a exploração da natureza (areia, terra preta, folhas secas, água, pedras, grama), dispusemos caixas de plástico com cada um desses elementos enfileirados. Conforme a divisão do grupo,

colocamos todos os bebês sentados e, um a um, os levamos a pisar as caixas. A cada nova caixa surgia uma reação diferente, de acordo com a textura que estavam sentindo.

As degustações de diferentes sabores (azedo, doce, salgado, sólido e líquido), dos sucos e diferentes frutas, foram atividades que chamaram muito a atenção dos bebês. Quando trabalhamos os sabores, o CEI forneceu limões, mel e bolacha de sal. Mostramos a eles e colocamos em uma bandeja, de forma que pudessem explorar. Começaram passando os dedinhos no mel e levando à boca. A bolacha já fazia parte do paladar deles, então logo começaram a mordiscá-las. Em relação ao limão, uns até arriscaram colocar na boca mais de uma vez. Escolhemos o abacaxi para fazer o suco, levamos os materiais necessários, colocamos uma mesa ao centro da sala e colocamos os bebês em volta da mesa. Apresentamos os recursos necessários a eles e depois começamos o processo. Batemos a fruta, coamos, colocamos novamente no liquidificador e batemos o suco com a hortelã. Em seguida servimos o suco nos copinhos dos bebês e eles degustaram.

Durante todo o processo, olhavam com atenção e queriam explorar tudo à sua volta. Neste dia todas as professoras ficaram bem atentas, pois havia a necessidade dos cuidados com os instrumentos como faca, liquidificador e tomadas.

As garrafas sensoriais chamaram muito a atenção por suas temperaturas, quente e fria e pelo que tinham dentro, que eram brilhos e muitas cores. As sensações que sentiam eram variadas, de acordo com a temperatura da garrafa.

Levamos melecas comestíveis: gelatina e sagu. Os bebês adoraram essa atividade, pois ao descobrirem, durante a exploração, o sabor adocicado dos mesmos, começaram a mostrar para os colegas que podiam comer, foi uma experiência muito prazerosa pois percebemos a interação entre eles.

O desenvolvimento na primeira infância é muito importante, visto que proporciona descobertas e aprendizados para o bebê. Ao se deparar com atividades que desenvolvem tais habilidades, o bebê vai adquirindo mais segurança e resistência aos novos desafios de suas vidas.

Outra posição a respeito do processo de desenvolvimento é a de Willian James, que afirma que o aprendizado é igual ao desenvolvimento, isto é, falar de desenvolvimento é também falar de aprendizado. Para esse autor, a repetição é a condição do aprendizado, por isso, quanto mais repete mais aprendido e conseqüentemente maior é o desenvolvimento (RIBEIRO; SILVA; CARNEIRO, 2016, p. 398).

Avaliação

Aprendizagem

A avaliação é um importante instrumento que dá suporte para nossas ações seguintes. Tudo o que é aplicado produz um sentido de aprendizagem para o bebê e à medida que o tempo vai passando, eles vão realizando novas descobertas.

O ato de avaliar, assim como o ato de planejar, é uma atividade essencialmente humana, que está intrinsecamente ligada às nossas expectativas e aos critérios que estabelecemos diante de determinada situação, pessoa ou objeto, para que algo se realize. O ser humano, em seu cotidiano, está frequentemente realizando avaliações sobre si mesmo, sobre o outro e sobre tudo que está à sua volta. É a partir das avaliações que fazemos das situações vivenciadas, que damos espaço à tomada de decisões e planejamos nossas ações futuras (FARIA; BESSELER, 2014, p. 156).

O processo de avaliar deu-se de duas maneiras. Por avaliação processual e avaliação cumulativa. A avaliação processual foi realizada da seguinte forma: semanalmente, após a realização da atividade do projeto, registrávamos como o bebê tinha se expressado diante do que era apresentado a ele. Ao final da última atividade, organizamos relatórios individuais de cada bebê, expondo quais atividades mais

agradavam cada um. Esses relatórios foram entregues aos pais em uma exposição do que trabalhamos durante a execução do projeto.

Abaixo retirei trechos de três relatórios do berçário II A, do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (ZEDU), em que destacamos as atividades que os bebês mais gostaram.

Relatório 1: Durante o ano foi desenvolvido o projeto: aprender brincando: exploração e estimulação dos sentidos no berçário, a fim de oportunizar a eles vivências e experiências, por meio dos sentidos, provocando descobertas dentro do universo das sensações. A Alice explorou todas as texturas, secas e molhadas com entusiasmo.

Relatório 2: Durante o ano foi desenvolvido o projeto: aprender brincando: exploração e estimulação dos sentidos no berçário, a fim de oportunizar a eles vivências e experiências, por meio dos sentidos, provocando descobertas dentro do universo das sensações. O Lucas explorou as experiências que envolveram o banho espumante, exploração dos elementos da natureza e cuidados com a horta.

Relatório 3: Durante o ano foi desenvolvido o projeto: aprender brincando: exploração e estimulação dos sentidos no berçário, a fim de oportunizar a eles vivências e experiências, por meio dos sentidos, provocando descobertas dentro do universo das sensações. A Ana explorou as experiências que envolveram os elementos da natureza com entusiasmo.

Podemos observar que os bebês exploraram diversas atividades, porém houve os que ganharam destaque em suas descobertas.

Pressupondo o ato de avaliar o desenvolvimento da criança, em creches e pré-escolas, como necessidade percebida e cobrada pelas famílias dessas crianças e não por educadores (que não lhe atribuíam relevância), a prática avaliativa ocorria de forma mecânica, sem que houvesse devida reflexão por parte dos profissionais que a realizavam (FARIA; BESSELER, 2014, p. 158).

Avaliar não é entregar uma prova para as crianças e esperar que coloquem ali tudo o que aprenderam durante o ano. Em período nenhum da vida escolar de uma criança. O processo de avaliação se dá com cautela, cada dia observava nos bebês o que de novo eles aprenderam, como reagiam a determinadas situações. É principalmente uma ferramenta de reflexão da ação pedagógica.

Assim sendo, pode-se compreender que a avaliação da aprendizagem da criança na Educação Infantil implica mudanças, pois o professor, ao observar o aluno, a turma, pode detectar os avanços e as dificuldades apresentadas e, dessa forma, perceber o que mudou para melhor e o que é necessário que se mude para atingir a excelência. Através da avaliação, o docente pode compreender o processo educacional e perceber se o seu trabalho está alcançando os objetivos pretendidos (LACERDA; SOUZA, 2013, p. 24).

O portfólio foi o outro meio utilizado para avaliação. Durante todo o andamento, registramos por meio de fotos como estava sendo desenvolvida cada atividade. Tiramos fotos do grupo e individuais. Ao final do projeto, separamos em torno de quatro fotos por atividade e montamos o portfólio. Identificando cada atividade separadamente, identificando os bebês e as professoras e também a direção e coordenação.

Organizamos uma exposição no mês de novembro de 2017 com os materiais utilizados no projeto. O palco para expormos os materiais foi o pátio interno do CEI (Zedu). No anexo mostro uma foto deste dia. A abertura da exposição aconteceu com uma reunião pedagógica com a direção e a coordenação e logo depois dessa reunião, os pais e responsáveis foram convidados a apreciarem os momentos dos seus bebês, também possibilitando um espaço de brincadeira para as crianças e as famílias. Foi então que eles pegaram os relatórios individuais e puderam olhar, por meio de cada fotografia e de cada material exposto, a participação de seus bebês nas atividades.

Pude ver o olhar de cada um, ao observar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e quantas atividades são desenvolvidas nos berçários, além das reações apresentadas por cada bebê. Suas expressões eram de muita alegria e muita emoção. É neste momento que percebemos o quanto nosso trabalho é importante, pois o simples gesto de sentir uma textura, para nós pode ser uma bobeira, porém para o bebê, cada atividade proporcionada é uma descoberta que amplia seu conhecimento de mundo.

Na educação Infantil a avaliação deve ser um instrumento de investigação didática. Isso deve servir como termômetro do processo ensino-aprendizagem, permitindo assim que o professor compare efetivamente os resultados alcançados nesse processo. Quando trabalhada corretamente, a avaliação é muitíssimo útil, pois pode proporcionar a retroalimentação do processo didático, isto é, ela se constitui em um reflexo da realidade deste. Possibilita, assim, a reflexão do professor acerca de seu trabalho e uma ação direcionada para a necessidade do aluno e/ou da turma. Nesse caso, a classificação do aluno ou a mensuração de seus conhecimentos não é necessária, mas, sim, obter informações precisas sobre andamento da atividade pedagógica (LACERDA; SOUZA, 2013, p. 23).

Nossos objetivos foram alcançados, levando-se em conta que conseguimos ampliar seus conhecimentos de mundo físico e de natureza. Possibilitando expressões, sensações e comunicações entre eles. E, ainda, o período de adaptação se deu de maneira tranquila, afetiva e possibilitou experiências significativas para as crianças, tornando o espaço da instituição um espaço recheado de descobertas e possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Percebemos que no início eles tinham grandes resistências em relação a atividades que envolvessem sensações. Muitos não queriam tocar, outros ficavam com medo e achavam estranho, porém, depois de algumas tentativas, eles foram se sentindo mais seguros e ao final nem precisávamos estar chamando-os, pois assim que observavam que tinha algo diferente, já se aproximavam e exploravam, cada qual à sua maneira.

Os resultados superaram as expectativas pois os bebês, ao final, demonstravam total interesse nas atividades, o desenvolvimento deles foi visível tanto para nós professoras/professores, quanto para os pais.

De acordo com Caetano (2014), a partir da situação em que se vive hoje no sistema escolar, os termos de avaliação tornaram-se indefinidos, pois os educadores não avaliam com intenção de ensino para aprendizado, avaliam apenas por simples calendário e currículo a ser seguido.

Reflexão

A experiência vivida por você pode ser replicada por outros professores que vivem realidades similares?

Sim, a vontade de propiciar novas descobertas aos bebês faz parte do estímulo da prática pedagógica de cada professor/professora.

O que é preciso para que essa replicação aconteça?

Paciência é um elemento primordial, pois num primeiro momento parece que os bebês não cumprirão o protocolo pré-estabelecido. Parece que nada vai dar certo conforme o previsto. Isso é um mero equívoco, pois só de o bebê explorar os objetos, manusear as texturas, rir ao colocar um adereço, já está fazendo parte do aprendizado e do desenvolvimento. Também é preciso a colaboração tanto da equipe gestora quanto da pedagógica em estar participando e auxiliando nas dificuldades encontradas no decorrer do caminho.

Quais seriam as dificuldades numa eventual replicação?

A falta de recursos materiais, pois cada atividade envolve um tipo diferente deles. Então é preciso um planejamento e organização para que tudo saia conforme o estabelecido. O que os professores que se inspirarem em sua prática poderão esperar em relação ao aprendizado dos alunos?

Perceberão bebês que chegaram com medo e inseguros, que sentiam certo estranhamento diante do que era exposto a eles e que agora são bebês que reconhecem alguns elementos por meio dos sentidos: visão, olfato, tato e paladar.